

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

A POLÍCIA CARIOCA ENTRE A DEMOCRACIA E A DITADURA: INSTITUIÇÃO E PRÁTICA POLICIAL NO ESTADO DA GUANABARA DE 1960 A 1974 .

Marcello Henrique Da Silva Pereira (mhenrik@ufrj.br)

O Departamento de Ordem Política e Social do Estado da Guanabara (DOPS/GB) foi definitivamente constituído nas décadas de 1960 e 1970 como um dos principais instrumentos de repressão política no país, inserindo-se no aparato mais amplo de vigilância do regime militar. Sua documentação indica com clareza não apenas ação contra opositores, mas também uma presença difusa e constante no cotidiano social, registrando muitas situações que, à primeira vista, não pareciam ameaças imediatas à ordem estabelecida. Este estudo, parte da pesquisa de iniciação científica “A Polícia Carioca entre a Democracia e a Ditadura (1960–1974)”, analisa cuidadosamente um determinado episódio preservado no acervo do DOPS/GB no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro para entender como a polícia política se relacionava intimamente com a sociedade civil e apropriava-se de disputas internas complexas. O caso examinado trata do sindicalista Antônio Lourenço, cujas cartas a autoridades e ao próprio sindicato denunciavam supostas fraudes e abusos na gestão da entidade (Sindicato dos Trabalhadores em Estiva de Carvão e Minérios do Rio de Janeiro). Embora originado em um embate associativo, o material foi incorporado diretamente ao DOPS, o que permite de fato investigar os caminhos documentais e o tratamento conferido às denúncias particulares. Registros mostram encaminhamentos a instâncias

como o Serviço Nacional de Informações e ao Ministério do Trabalho, evidenciando articulação eficiente entre o DOPS e outros órgãos estatais no processamento dessas relevantes informações. A análise mostra que o DOPS ampliava significativamente seu alcance: além de vigiar indivíduos rotulados como "subversivos", também atuava como receptor e registrador de tensões sociais, convertendo denúncias originais em operações administrativas e políticas do aparelho repressivo, com efeitos concretos sobre a vida associativa. Essa prática fragilizava diversas entidades e demonstrava a permeabilidade do aparelho policial a informações oriundas de diversos setores civis; longe de neutro, o DOPS tornava-se parte ativa das disputas que documentava, reforçando de maneira consistente uma lógica de controle social no cotidiano político e associativo da Guanabara. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se firmemente na análise sistemática de documentos do DOPS/GB conservados no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, com organização e tabulação detalhada em planilhas que permitem cruzamentos e identificação de padrões, e em diálogo com bibliografia pertinente sobre repressão e história política do período. Ao destacar este caso, o trabalho científico contribui para compreender a amplitude efetiva da ação do DOPS e sua inserção no tecido social da Guanabara, mostrando como a vigilância política e a violência institucional moldaram, de modo difuso, a experiência democrática e autoritária da época.

Palavras-chave: polícia política; controle social; estado da guanabara.